

FL. 97.00082

anillo, Erva daninha - controle químico
Taiano, Roraima. milho; weed; chemi-
cal control

ISSN 0101 - 8620

Controle de ervas daninhas ...
1983 FL-1997.00082



CPAF-RR-2591-1

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 01 FEV/83

01/04

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

CONTROLE QUÍMICO DE ERVAS DANINHAS EM MILHO NA REGIÃO DO TAIANO, TERRITÓRIO DE RORAIMA.

Pedro Hélio Estevam Ribeiro¹

Alfredo Augusto Cunha Alves²

Raimundo Evandro Barbosa Mascarenhas³

Segundo a EMBRAPA, em seu Relatório Técnico Anual do Núcleo de Pesquisa Agropecuária de Roraima - 1981, o Território dispõe de aproximadamente 10.000 ha de solo tipo Terra Roxa Estruturada, com maior concentração na região do Taiano. A elevada fertilidade natural dessas terras possibilita cultivos subsequentes com a utilização mínima de adubos químicos. Entretanto, nos locais onde há ocorrência do sorgo nativo (*Sorghum arundinaceum*), de fácil disseminação, tem sido inviável a exploração intensiva dessas áreas, chegando alguns produtores a abandoná-las.

Dentre os métodos de controle de invasoras conhecidos, os mais utilizados são: manual, mecânico e químico, adequando-se cada um destes ao tamanho da área e a disponibilidade de mão-de-obra. O controle químico é comumente mais recomendado a médios e grandes produtores, todavia, a escassez de mão-de-obra no meio rural vem estimulando o uso desse método, também, para pequenos produtores.

¹ Engº Agrônomo, da SAGRI/RR, à disposição da EMBRAPA-UEPAT/Boa Vista.

² Engº Agrônomo, pesquisador da EMBRAPA-UEPAT/Boa Vista.

³ Engº Agrônomo, pesquisador da EMBRAPA-CPATU.

Com o objetivo de testar a eficiência de diferentes herbicidas no controle de ervas daninhas em milho, conduziu-se na Colônia Agrícola do Taiano, em solo tipo Terra Roxa Estruturada, um ensaio onde foram testados seis herbicidas pré-emergentes e um pós-emergente em comparação com a capina manual e ausência de capina.

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, utilizando-se a cultivar local Crioulo de Roraima, no espaçamento de 1,00m entre fileiras e 0,50m entre plantas, deixando-se duas plantas por cova após o desbaste.

Para aplicação dos herbicidas utilizou-se um pulverizador costal manual de 5ℓ, bico de jato em leque, marca Teejet. Os herbicidas testados suas dosagens e efeitos estão contidos na Tabela 1.

TABELA 1 - Nomes, dosagens e efeitos dos herbicidas testados.
Boa Vista-RR, 1981.

H e r b i c i d a s			
Nome Comercial	Nome Técnico	Dosagem	Efeito
Gesatop - 80	Simazine	3 kg/ha	Pré-emergente
Laço	Alaclor	3 l/ha	Pré-emergente
Preforan	Fluorodifen	4 l/ha	Pré-emergente
Tropotox	M C P B	4 l/ha	Pré-emergente
Lorox	Linuron	3 kg/ha	Pré-emergente
Ronstar	Oxidiazon	3 l/ha	Pré-emergente
Bi-hedonal	2,4 D + MCPA	2 l/ha	Pós-emergente

Durante o ciclo da cultura foram realizadas duas capinas manuais, aos 30 e 70 dias após o plantio, somente nas parcelas correspondentes a este tratamento. Para a aplicação do herbicida Bi-hedonal (pós-emergente) fez-se um rebaixamento das ervas, devido estarem em estágio vegetativo mais avançado que o milho, dificultando assim, a aplicação do produto em condições normais.

Os dados referentes a produção de matéria seca de ervas e rendimentos de grãos de milho de cada tratamento, estão contidos na Tabela 2. Os rendimentos líquidos apresentados pelos tratamentos com os herbicidas Bi-hedonal, Laço, Ronstar e Preforan, foram superiores

a 4.000 kg/ha, dando um acréscimo de produção de grãos acima de 50%, se comparados com o tratamento sem capina (testemunha).

Embora os tratamentos Ronstar e Preforan tenham apresentado uma produção de matéria seca de ervas duas e três vezes menor, respectivamente, que o Laço, seus rendimentos de grãos de milho foram inferiores ao deste último, isto, devido ao fato do herbicida Laço apresentar um maior controle de ervas durante a fase inicial da cultura.

O não controle das ervas invasoras durante o ciclo da cultura, conforme mostra o tratamento sem capina, pode causar uma redução no rendimento de grãos de até 87%.

TABELA 2 - Produção de matéria seca das ervas daninhas e rendimento de grãos de milho observados nos diferentes tratamentos. Boa Vista-RR, 1981.

Tratamento	Produção de matéria seca (t/ha)	Rendimento de milho (kg/ha)
Capina manual	03	4.867
Bi-hedonal	03	4.680
Laço	06	4.328
Ronstar	03	4.087
Preforan	02	4.031
Gesatop - 80	07	3.447
Lorox	08	3.340
Tropotox	08	3.126
Sem capina	20	2.601

Comparando-se as rendas brutas observadas nos diferentes tratamentos, conforme mostra a Tabela 3, nota-se que os herbicidas mais eficientes economicamente foram o Bi-hedonal e o Laço, apresentando um acréscimo de 5,5 e 5% respectivamente, em relação a capina manual.

O herbicida Bi-hedonal embora tenha apresentado uma renda bruta superior aos tratamentos capina manual e Laço, possui a desvantagem de ser pós-emergente e não seletivo para o milho, necessitando de maiores cuidados durante a sua aplicação, a fim de evitar o seu

contato com a cultura. Isto resulta em maior utilização de mão-de-obra, já que nas condições locais, foi necessário o rebaixamento das ervas antes da sua aplicação. Por sua vez, o herbicida Laço não apresenta este inconveniente, devendo ser aplicado imediatamente após a semeadura.

TABELA 3 - Rendimento, custo de produção e renda bruta, obtidos nos diferentes tratamentos. Boa Vista-RR, 1981/82.

Tratamento	Rendimento (kg/ha)	Custo de ¹ produção (Cr\$)	Valor da ² produção (Cr\$)	Renda bruta (Cr\$)
Capina manual	4.867	63.000	170.345	107.345
Bi-hedonal	4.680	50.500	163.800	113.300
Laço	4.328	38.500	151.480	112.980
Ronstar	4.087	40.000	143.045	103.045
Preforan	4.031	41.000	141.085	100.085
Gesatop - 80	3.447	36.350	120.645	84.295
Lorox	3.340	36.371	116.900	80.529
Tropotox	3.126	38.087	109.410	71.323
Sem capina	2.601	21.000	91.035	70.035

Fonte: Boletim da ASTER/RR, junho/82

¹Para o cálculo do custo de produção não foram computadas as despesas referentes as operações de colheita e pós-colheita.

²Valores calculados com base nos preços médios mensais recebidos pelos produtores no mercado varejista de Roraima.